

SAMUZINHO – UM PROJETO LIGA DO TRAUMA ULBRA

CARDOSO DELLA GIUSTINA, Amanda Cristina; PRADELLA TITTON, Angélica; ROCKENBACH RUBIN, Augusto; CARRER BORTOLINI, Giordana; ANDREAS ASSMANN OSAIDA, Gusthavo; LORENCENA DRUMMOND, Isis; GUIMARÃES FULBER, Jade; MENEZES RIBEIRO, João Antônio; METTE ONGARATTO, Juliana; CHIES KERCHER, Laura; SOUZA MASSETTI, Mariana; MALLMANN DE FREITAS, Maiara; AZAMBUJA PROCHNOW, Marília; NASCIMENTO, Mayara Marcela; CAMPOS RODRIGUES, Mônica; BOFF DE OLIVEIRA, Natália; KREWER, Rafaela; MENDONÇA LUCAS, Róger; GONÇALVES VIANA, Róger; THOFEHRN, Stefano; SILVA SÉRGIO, Tuane; DI DOMENICO, Tuany; SCHUMACHER FREIRE, Victor; VIECELLI VILLARINHO, Victor; WENDLER FERREIRA DOS REIS, Weverton.¹ Fett Schneider, Rogério².

Palavras-chave: Samuzinho; Liga do Trauma; educação; primeiros socorros.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tempo de resposta nas situações de urgência é fundamental, logo o estabelecimento precoce dos primeiros cuidados significa a diferença entre a vida e a morte. Contudo, a população leiga não está apta para prevenir, identificar e agir em situações de urgência. Assim, é imperativa uma educação em saúde voltada para tais ocorrências. O currículo escolar geralmente não aborda temas relacionados à prevenção de acidentes, assim, o Projeto Samuzinho, da Liga do Trauma, oferece palestras gratuitas, ministradas por acadêmicos de medicina, as quais desenvolvem o conhecimento elementar de condutas em situações de emergência. Logo o objetivo desse trabalho é demonstrar a importância desse projeto, que oferece noções básicas de primeiros socorros aos alunos do ensino médio e fundamental, os quais poderão auxiliar de modo eficaz na prevenção, ou em um melhor desfecho, de acidentes.

METODOLOGIA: Por meio de atividades teórico-práticas, os integrantes da Liga do Trauma compartilharam conhecimentos acerca de primeiros socorros para estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, Canoas e Canela. Para os alunos com menos de 10 anos de idade, são abordados temas sobre choques elétricos, asfixia, afogamentos, quedas. Enquanto que para os maiores de 10 anos, discute-se como reconhecer e agir em casos de acidente vascular cerebral, convulsões, acidentes de trânsito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O contato com crianças e adolescentes expôs o despreparo dos mesmos diante de situações de emergência, como o desconhecimento

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil e membros efetivos da Liga do Trauma ULBRA - Canoas/RS

² Doutor, Mestre, Cirurgião do Trauma e Professor Adjunto do Curso de Medicina da ULBRA - Canoas/RS

do número do SAMU. Indo de encontro a isso, os estudantes participantes do projeto poderão agir de maneira adequada em situações emergenciais, visto que dominam as noções básicas do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações de primeiros socorros, bem como o conhecimento do número do SAMU, são temas importantes que poderiam ser abordados com maior ênfase na formação inicial da sociedade. É muito importante que crianças e adolescentes saibam reconhecer situações de risco para a saúde e que tenham noções básicas de como proceder para que possam auxiliar adequadamente no socorro às vítimas. Dessa forma, tais ações deveriam ser incentivadas nas escolas, para que a sociedade esteja melhor preparada para reagir em situações de emergência.